

# ***NOSSOS LABIRINTOS***

Livro 30

*Escritos do eu e tu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***A ISSO TUDO ESTRANHO***

Estranho a calidez das pessoas, a alegria dos sorrisos, os olhares profundos, os comentários agudos, os amanheceres mornos, os entardeceres compartilhados, as noites de lua, o vento nos teus cabelos encrespados pela umidade - e a isso tudo estranho.



## ***SOBRE AS ESPERAS***

Se soubesses das esperas, do valor do tempo, da água e de todos perecíveis, me darias todos os bons-dias, me darias todas as boas-noites, e no dia-a-dia me ofertarias um pouco mais de ti. Nessa troca lúdica absorverias o todo para repartir em pedaços as várias carências colecionadas e a surpresa em vê-las satisfeitas, ainda que em sonhos.

## ***CLAMORES***

Um profundo e profuso clamor me avisa que as urgências são insustentáveis; as toleraria, se temporárias. O melhor de mim mesmo conta com a intimidade cuidada delicadamente oferecida.

Por saber dos teus interesses, não me jogo nos teus braços pedindo-te abraços. Ouso confessar-te essa minha carência porque já não sou dependente do teu reconhecimento.



## ***MINHA DEVOÇÃO***

Patética a minha devoção de esperar uma reciprocidade quando meus tempos são tão diferentes dos teus. Ofereces tão pouco. Faço do detalhe uma essência. Não é o calendário que inventa os sentires que invertem minha juvenil esperança e tua velha decepção.

## ***INCLUSO A DECEPÇÃO***

Um adiamento me empurra à espera seguinte; desanimado, incluo na minha decepção a falta de teu adeus. Tua ausência é inominável, tudo que não queria era a tua falta, alucino presenças, enquanto tu nem notas minha devoção e meu sentir inventando-te como novidade. Minha espera se metamorfoseia em decepção com uma facilidade assustadora. E é por isso mesmo que meu amor se limita e se estanca nesse teu limite.



## ***QUERO TEMPO PARA TE OLHAR***

Percorro todos os elementos que te compõem. Peço-te que não te precipites, quero tempo para te olhar até o cansaço, até cair exposto, privilegiado em ter-te tão minha. Busco em ti recuperar minha humanidade, retomar o que me foi tirado.

## ***DILATO O TEMPO***

Precipito-me perdidamente radioso, excessivo na entrega, socorrendo uma vontade de te fazer feliz. O elogio que te ofereço é um ato de soprar-te rimas. Roço-te até aprontar-te para a sementeira. Distribuo algumas palavras para desestabilizar esses teus cabelos. Dissimulo cansaço para rodear um caminho mais longo que o comum, dilato o tempo e os beijos, conto o conjunto dos teus prazeres como um rodízio de festas românticas. Rondo teu saboreado corpo esperando ver algum lugar onde falta te adular.



## ***INVENTO ALEGRIA***

Chego como posso, ausente, mas reincidente até o próximo encontro; disponho o rumo que posso inventando teu rosto enquanto me alcança a memória. Considero-me um intruso desfazendo o sorriso da fotografia que paralisou tua alegria.

## ***CAMINHANTE***

Depois dos teus olhos, visito teus seios, percorro-os compulsivamente, puxado pela urgência dos desejos que me arremessam à tua graça. Passo ligeiramente por tuas pernas até o extremo sul, abrindo todos os espaços, analisando, alisando em busca de informações, dando ao corpo novas esperanças. Querendo compartilhar a glória, corro riscos, cavalgo tuas tormentas, navego por todas as partes até chegar ao último porto.



## ***CARICIAS DESCONTROLADAS***

Navego tua margem esquerda costeando um monte de alegrias. Atendo, ladeio, rastejo, reúno em certo ponto a vontade de te fazer caricias. Internalizo na tua pele um suspiro aflito cortando o ar que resolve gemer. Arguido por tua ânsia silenciosa uso todos os meios para conquistar-te definitiva. Unido ao teu carinho alimento meu vício de te amar. Habituo o cortejo e a curiosidade.

## ***PERIGOSOS PODERES***

Converto em estado o que era para ser um instante. Sou obrigado a me declarar e dizer o que sinto antes que as minhas vontades se espalhem por todas as partes. Decomponho minha dedicação para proteger-te das minhas apelações, e outros perigosos poderes. Faço-me libertador para escravizar, simulo fragilidade para amenizar-te a vigilância - demarco unilateral -, tenho delírios de razão quando abrevias meu sim, desabo em ruínas quando me negas companhia.



## ***CARINHO AFOITO***

Desarmas meu carinho afoito, desaproprias a tentativa de aproximação, desapontas-me até a tristeza, desapegas-me de ti. Todas as glórias desaparecem contigo quando me desarmas a astúcia, descarregando toda a majestosa indiferença que te domina.

## ***CUIDADOS BEM-FADADOS***

Como sempre, fui usual, me distrai contemplando algo no teu corpo, sentindo um amor vulcânico, apaixonado. Em torno do teu corpo confirmo a dedicação em te adorar. Vivo para criar-te afetos, cuidados bem fadados.



## ***UM MEDO DEFINITIVO***

Um medo definitivo planta um redutor na minha confiança. Temo perder o controle, alguma previsibilidade escondida pode tornar necessária alguma despedida. Em que condições amanhecerei sem ti? Sem tua hospedagem? Quem me receberá desértico e com as mãos vazias? Quem fechará meus olhos para dormir e será testemunha da minha paz depois do amor? Quem habitará minha solidão? Quem me levará ao infinito vertical e me virará pelo avesso? Se não permaneces, quem o fará?

## ***CÓDIGOS***

Dialogo com teu corpo graças aos códigos expostos e guardados. Como fontes de reverência amorosa, eles fundam determinações mútuas, vão acontecendo sem-mais-nem-menos, gratuitamente. Quando te acolho, chego singular e saio plural, perco a uniformidade, invento novas abstrações, estendo os discursos na pele acariciada, onde mostro o quanto te amo com todos os sentidos.



## ***TUAS PEGADAS***

Prossigo frequentando tuas pegadas, continuo com novas perguntas beijando-te na minha memória, buscando provas da tua passagem. Festejo oportunas lembranças que chamam a alegria noite e dia, lastram meus ciúmes, perguntam por ti, prolongando o viver na tua companhia. O amor segue por isso, encerra o que sinto, é o chamado mistério que me reforça, agradecido por haveres existido.

## ***OLHARES VELADOS***

Teus olhares velados, povoados de gestos, sentimentos, falam de mim, expressam insinuantes leituras que se dirigem a rotas novas estendidas nos tapetes, nos lençóis, no corredor, na mesa, promovendo sequências de reconhecimento, contemporizando o zelo, contentando minha sede de ser amado.



## ***ONDE A ALMA NÃO CHEGUE***

Quero chegar aos lugares aonde a alma não chega, fazer a primeira semente gritar vida onde a infertilidade conta vantagens. Quero reconhecer-me no teu rosto quando me recebas, na compreensão que me ofereces sem culpas, acusações, com consciência suportável e memória acumulada. Esgotado de tanto pensar, descontrolado diante do amor que me dispões, tanto invento o céu, quanto a cor, a âncora. Onde me pensava profano, pobre, invisível, fico convidado ao absoluto e ao excesso.

## ***CORAÇÃO ABERTO***

Não se é feitiço ou alguma causa natural o que me faz habituado a ti. Pelo bem ou pelo mal, sempre volto acostumado, procurando teus abraços que desconcertam teus órgãos. Sinto na pele a fonte que me veste nova roupa, insisto neste antigo amor que me invade feito um retorno, que me lança para novos sentidos, desorganizando a razão, saturando o previsível e explodindo as margens. Aproprio-me do que não me pertence, até ficar esgotado.



## ***MOVIMENTOS***

Movimentos ternos e recíprocos geraram resultados notáveis na intimidade enamorada, fomos invadidos por uma insistente vontade de não sair mais do encontro. Apreciando o jogo consentido, orientamos eficazes propostas de amor sem sobrecargas, sem disposições, sem motivos, ainda que sabendo de todos os motivos que incitaram o recato, o valor e o interesse. O notável é que esse amor não se fez mais indeciso, mas mais intenso esse amor provocativo sacode a memória para não ser nunca esquecido, embora velado.

## *ATRAVÉS*

Misturo os recursos, os inventos, através de séculos te espero discreta, insinuante, persuasiva, acentuada em desejos, sem atalhos, recebendo esse meu amor incompleto, insistente como um arraigo particularmente criado para ti navego comemorando a vida, habitando longamente cada pedaço teu, agraciado.



## *SENTIRES*

Cancelo todos os sentires, guardo todas as vozes, as esperanças recuperadas. Faça-te meu ninho, meu oratório minha eremita. Ensina-me a simplicidade como oferenda e semente. Saiba que te incluo nos meus mistérios com teus agrados tocando meus cantos desabitados. Anseio-te presente no meu mar de amores eternos, recordados, desbordantes, que tornam minhas manhãs possíveis.

## ***PALAVRA ESCONDIDA***

Inventora da palavra com a elegância escondida, distante e transportadora de acessórios, senhora de todas as ordens, supridora de aromas ausentes, transita uma garantia que te coloca no fim de todas as coisas. Deixada em um incerto futuro sempre te encontro como foste, desde sempre.

De agora em diante, relevarei as velhas queixas, revelarei a forma mais perfeita perdida nas queixas que justificam as maledicências, os propositais esquecimentos. Total desordem prenuncia o fim sem advertências, preparando lutos e substituições. Onde suprir a vida não vivida? Onde e com quem repercutir tua peculiar forma de não-me-ver? Depois da tua soberania, encontro-me diante de momentos decisivos. Reunirei todos os recursos que me levem até o final.

## ***MEUS LIMITES***

Caso em teus braços eu não alcance o empenho, a dedicação e o reconhecimento, e não consiga repelir esses canais navegáveis, não serei reconhecido nem tão completa e admiravelmente acolhido em minhas pretensões, ficarei retido nas ressacas, nos refluxos, inacessível nesses rios marginais que escoam minhas intenções.



## ***FASCINAÇÃO***

Fascina-me a linguagem dos teus olhos.

## *AMOR CONTÍNUO*

Estou a ponto de dizer-te que não cabe mais dentro de mim tanto amor.

Tua solidária colaboração articula os dons, atrai o que tenho de bom. Quero fazer-te novas perguntas, quero inovações que me convidem à participação, circular pelo teu corpo até que ele não me ofereça resistências. Nascerei a cada novo encontro, mais sutil. Sem limites, tocarei nas tuas fendas, e sem prazo, demorarei nas homenagens todas as indecências evitadas. Dispensarei os acordos prévios para construir novas promessas diante das novas sequências do amor. Abrigarei teus sonhos impossíveis, sepultarei a tua censura até libertar novos encantos. Numa gloriosa rendição, te fundarei erótica, abraçarei a tua vida.

## ***AO QUE ME PROVOCAS***

Pelo que tu és e pelo que provocas, plantas a alegria com a tua chegada e me deixas a tristeza com a tua despedida. Minha imaginação te acompanha, enquanto minha âncora te convida a perder a pressa. Tu és a luz escondida na minha sombra. O sorriso do próximo gozo será inovado, incluído no repertório inesperado das novidades construídas ternamente. Tu farás coisas que sempre pensaste fazer e nunca chegaste alcançar. Daremos espaço às utópicas liberdades, realizaremos sonhos, beijaremos até saturação, para que a memória não possa esquecer.



## ***MAR DE AMORES***

Se eu choro, sofro, padeço vendo o tempo que se esvai, gemendo pelas contusões. Meus olhos contemplam aquilo que me lembra de ti, enquanto morro sem teus beijos, sem teu aroma que inundava meu prazer, sem teu calor que me abre as portas, infla meus desejos, tudo colhido naquele mar de amores.

## ***TEUS PRAZOS***

Extraviados intencionalmente os caminhos, não precisarei nada mais que encontrar os teus prazos, dar-te os afetos esperados, evitando as ações desnecessárias, calculando o tamanho das alegrias e das tristezas. Depois, não saberei da valia, do feito e do desfeito, do meu jeito agarro-me a vontade de sempre comprometido em apropriar-me dos teus sonhos efêmeros e permanentes. Tentarei seguir agarrado a essa vontade. E mesmo quando não puder mais, sonharei com ela.



## ***QUE FAREMOS?***

Criaremos algo mais ou deixaremos tudo como está? Vestiremos a roupa de domingo ou a nudez que combate o tédio? Faremos as mesmas aventuras ou esperamos o fim do mundo no próximo prazer? Deixo-me vencer pelo cansaço de tantos prazeres

repetidos; vejo no teu rosto uma graça sempre nova.  
Tu me enches de vaidades nas pernas, nos braços, na boca, nas ideias, nos pensamentos.  
Deixo-me enganar sem concerto para não interromper o sonho do qual me alimento.



### ***CHAMO EM AUXÍLIO***

Guardo forças para apetecer festa e prazer. Chamo em auxílio a recordação da linda madrugada que recebeu nosso primeiro amor. Logo mandarei as próximas notícias, que levarão as novas recordações, convidando-nos a voltar.

## *NEM*

O limite entre nós não cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação sobre nós, de que preciso mais de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afasto, mais próxima estás! Esse tempo imóvel me carrega na circularidade que nunca me deixa afastar, nem me encontrar.



## *INVENTAS NOSTALGIAS*

Inventas nostalgias. Fico à espera de novas instruções. Escondo-me para ser feliz gostando e ensaiando dedicação superada. Fugir ou ficar com o mesmo proveito, tirar a alegria, priva, antes que supere antigas perdas, se me impõem essas novas, nem sempre calculadas, nem esperadas, assim, limito ver que te vais. Disfarçadamente, guardo um pedaço teu. Sem ti, o espaço fica aberto para a melancolia, se já não sei o teu destino.

## ***ESTRANHO SUAVEMENTE***

Torno melodiosa a suavidade com que te estranho, dirijo minha melancolia fazendo de conta que ela é natural, como se fosse sucessora do amor vivido, aprendido, antítese do efêmero. Cadências suaves brotam dentro de mim. Faço-me principal convidado da festa à vida que faz menção às memórias, aos acertos, aos encontros, aos devaneios. Tal transita marca os olhos, arranca palavras dos livros, tira a cor das pinturas, depara-se com o belo, se extasia com o inominável que restitui a vontade, o louvor e a procura da história que todas as lembranças guardam.

Devo acostumar-me desde logo às ilusões e desilusões, às esperanças que se cansam diante das reiteradas decepções. A vida segue acalentando tristes dias, meneando letras, novos usos, palavras, críticas favoráveis, alguma literatura, poucos sorrisos, meneios que coincidem com o profundo e o supérfluo, dando sabor à mágoa e à surpresa. Agitado, trato de assuntos alheios, finjo interesse e aceitação, levo a cabo um reconhecimento que me fixa no meu lugar, nos meus interesses.

Enfimsó.

## ***SOBRE OS ESQUECIMENTOS***

Como queres que te esqueça? Totalmente ou aos poucos, por partes ou incluindo os melhores momentos, os vestígios deixados no chão e na alma? Como pensas apagar-me da tua vida? Farás um memoricídio parcial ou total? Rasgarás as cartas, o lenço, as palavras, nossos códigos para amar e adiar o ódio? Como acordaras sem a minha agitada reentrada na vigília? Como levantar sem ti com dores novas?

O vazio de tua presença me diz: faça o que quiser, enquanto o que eu mais queria era estar contigo.

Cuido teu vazio, com poucas palavras, palpo teu redor, desejante, só.

Roberto Curi Hallal

